

Catulo da Paixão Cearense (1866–1946)

Cativeiro voluntário

A toi

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



MUSICA BRASILIS

Cativeiro voluntário

A toi

Catulo da Paixão Cearense

Moderato *rall.* *a tempo*

Canto

Piano

f *mf*

4

6

que teus ro per fu - mar, nos fi - os
no no fi - no o - dôr, nos ne - gros

teus, ve - nus ta cõ - ma, qui - zé - ra es -
fios de tu - a cõ - ma, eu guar - do as

8

t'al gló - ma rias a - cor des - ren - tar! Por - que tu não
 gló - rias a - cor des - ren - tar! Por - que tu não
 rias a - cor des - ren - tar! Por - que tu não
 des - ren - tar! Por - que tu não
 ren - tar! Por - que tu não
 tar! Por - que tu não
 Por - que tu não
 que tu não
 tu não

10

vês o - lhos pran - cor - to meu, sor - ris - do
 o - lhos pran - cor - to meu, sor - ris - do
 lhos pran - cor - to meu, sor - ris - do
 pran - cor - to meu, sor - ris - do
 cor - to meu, sor - ris - do
 to meu, sor - ris - do
 meu, sor - ris - do
 sor - ris - do
 ris - do
 do

12

meu cruz fe - liz - meu pe - nar?
 meu cruz fe - liz - meu pe - nar?
 cruz fe - liz - meu pe - nar?
 fe - liz - meu pe - nar?
 liz - meu pe - nar?
 meu pe - nar?
 pe - nar?
 nar?
 ?

14

O Nos teu - sor - ri - so em
 O Nos teu - sor - ri - so em
 Nos teu - sor - ri - so em
 teu - sor - ri - so em
 sor - ri - so em
 ri - so em
 so em
 em

16

mim do eu...
rio leos vêus,

18

A - - - mo_eu te_a - do ro_e hei - de.e -
tens o mo - ti - vo de

20

ter eu - no te to - a - mar! ai, quan - to_a -
tan to so - frer. ai, quan - to_a

22

môr de - flue nas lá - gri - mas, que vêm, sau -
môr de flue nas lá - gri - mas, que vêm, si -

24

do len - - - sas, re - fle - tir mi - nhal - ma
len - - - tes, re - fle - tir mi - nhal - ma

26

tris - te, que, per - di - da, vem
so - - - bre, que, do - ri - da, vem

28

1.
a teus pés, car - pir, lan - guiar...
a teus pés, car - pir, lan - guir!...

30

2. *rall.*
a teus pés, car - pir, lan - guir!

Cativeiro voluntário

Dos lábios teus no fresco arôma,
meus versos quero perfumar,
nos fíos teus, venus tacôma,
quizêra est'alma acorrentar!
Porque tu não vês o pranto meu, sorris do meu feliz pensar?

O teu sorriso em mim doeu...
Amo eu te adoro e heide eterno te amar!
ai, quanto amor de flue nas lágrimas, que vêm saudosas refletir
minhalma triste que, perdida vem a teus pés carpir, languiar.

Do colo teu no doce arôma,
dos lábios teus no fino odôr,
nos negros fio de tua côma,
eu guardo as glórias dêste amôr!

Porque nos teus olhos côm do céu,
eu vejo a cruz do meu viver?
Nos olhos teus ó rio leos véus,
tens o motivo de eu tanto sofrer.

Ai, quanto amôr de flue nas lágrimas,
que vêns sientes, refletir
minh'alma sobre, que dóida,
vem a teus pés carpir, languiar!
a teus pés carpir, languiar!